

PROJETO
Profs
Minas
ESTUDO DE COORTE



**Condições de saúde e
trabalho de professores(as)
da rede pública estadual
de Minas Gerais**

Realização:



Apoio:

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Título: Condições de saúde e trabalho de professores(as) da rede pública estadual de Minas Gerais [Relatório Técnico]

Organização e autoria: Rose Elizabeth Cabral Barbosa, Giovanni Campos Fonseca, Nayra Suze Souza e Silva, Rosângela Ramos Veloso Silva e Desirée Sant'Ana Haikal

Coordenadora: Desirée Sant'Ana Haikal e Rosângela Ramos Veloso Silva

Pesquisadores(as):

Adriane Mesquita de Medeiros
Cristina Andrade Sampaio
Ellen de Cássia Souza Parrela
Giovanni Campos Fonseca
Hassan Mohamed Elsangedy
Luciana Neri Nobre
Lucinéia de Pinho
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Marise Fagundes Silveira
Nayra Suze Souza e Silva
Rose Elizabeth Cabral Barbosa



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Condições de saúde e trabalho de professores(as) da rede pública estadual de Minas Gerais [livro eletrônico]: relatório técnico / [organização e autoria] Rose Elizabeth Cabral Barbosa... [et al.]. -- Montes Claros, MG : Edição da autora, 2022.
3.110 kb.

Formato: PDF
ISBN: 978-65-00-40411-1

1. Saúde do trabalhador. 2. Docentes. 3. Professores - Rede pública. 4. Educação. I. Barbosa, Rose Elizabeth Cabral. II. Título.

CDD-371.1

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Trabalho : Saúde 371.1

Universidade Estadual de Montes Claros

Reitor

Antonio Alvimar Souza

Vice-reitora

Ilva Ruas de Abreu

Pró-reitor de Extensão

Paulo Eduardo Gomes de Barros

Pró-reitora de Pesquisa

Clarice Diniz Alvarenga Corsato

Pró-reitor de Pós-graduação

André Luiz Sena Guimarães

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde

Alfredo Maurício Batista de Paula

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde

Josiane Santos Brant Rocha

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Secretária de Estado de Educação

Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Secretária de Estado Adjunta de Educação

Geniana Guimarães Faria

Subsecretária de Ensino Superior

Augusta Isabel Junqueira Fagundes

Sumário

Apresentação	5
Sobre a pesquisa	6
Resultados	7
Sobre os participantes	8
Caracterização sociodemográfica	9
Caracterização ocupacional	12
Aspectos psicossociais do trabalho	16
COVID-19	18
Autoavaliação da saúde e da qualidade de vida	22
Acesso a serviços odontológicos	23
Situação de saúde geral	25
Consumo de tabaco e álcool	28
Avaliação do sono	29
Saúde vocal	30
Nutrição	32
Atividade física	33
Uso de <i>smartphone</i>	39
Considerações finais	40

Apresentação

A pesquisa “Condições de saúde e trabalho de professores(as) da rede pública estadual de Minas Gerais: estudo de coorte – Projeto ProfSMinas” tem o apoio da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e conta com equipe técnica composta por professores(as) e pesquisadores(as) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e da Universidade Federal do Rio Grande de Norte (UFRN).

O objetivo da pesquisa é avaliar longitudinalmente as condições de saúde e trabalho de professores(as) da educação básica de escolas estaduais de Minas Gerais. Para isso, previram-se duas avaliações (*baseline* e seguimento): a primeira em 2021 e a segunda em 2023.

Sobre a pesquisa

A equipe técnica do ProfSMinas foi responsável pelo desenho metodológico da pesquisa, elaboração do instrumento de coleta, sistematização e análise dos dados.

A população do estudo contempla os(as) professores(as) da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais. Segundo dados da SEE/MG, esse universo abrange aproximadamente 90 mil trabalhadores(as), representados, nesta pesquisa, por uma amostra.

Neste relatório estão apresentados os principais resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa (*baseline*). A coleta de dados ocorreu entre 26 de outubro e 31 de dezembro de 2021, por meio de formulário eletrônico disponibilizado na plataforma *Google Forms*[®].

Resultados



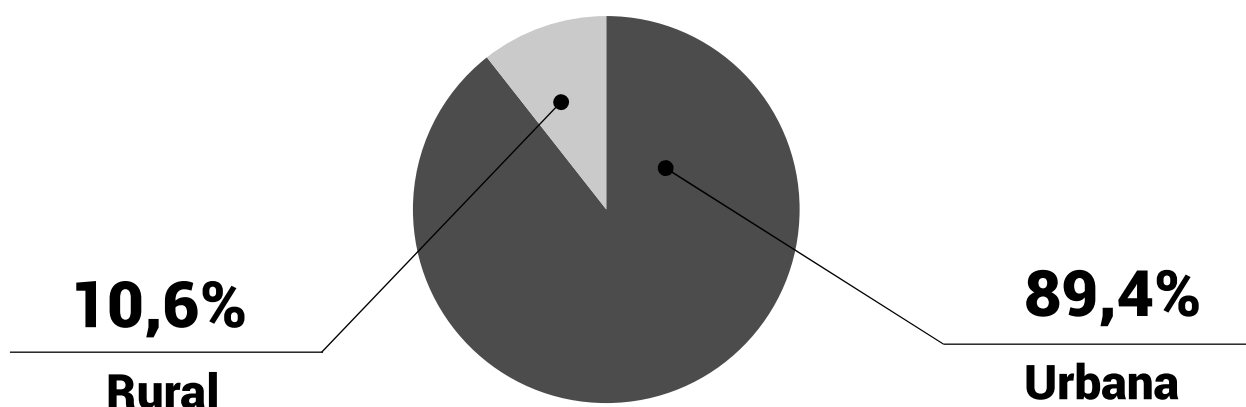
Sobre os participantes

1.907

professoras e professores responderam ao formulário da pesquisa.

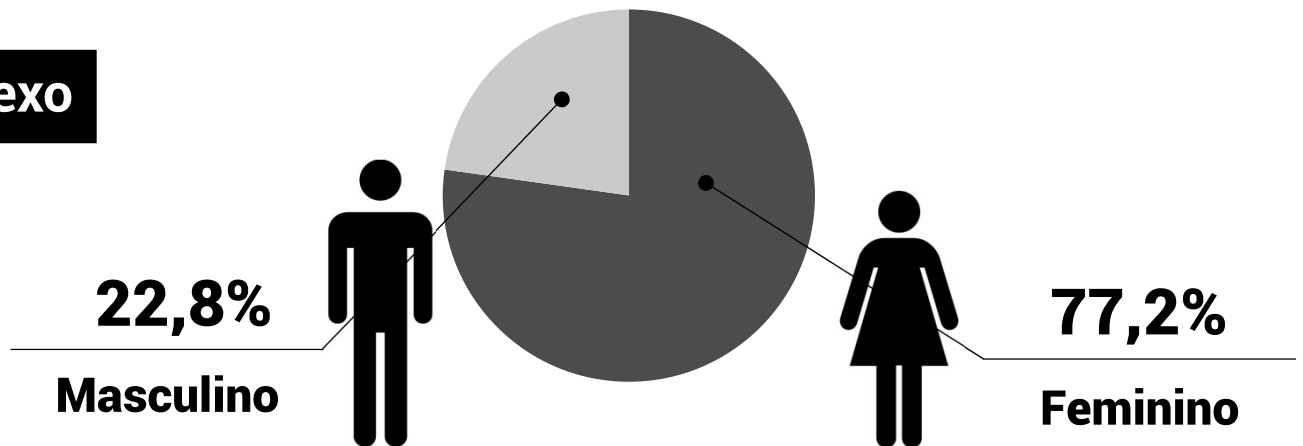
Atuantes em escolas estaduais pertencentes a todos os **Polos Regionais de Ensino** de Minas Gerais e de 46 das 47 **Superintendências Regionais de Ensino** do estado.

Estiveram representadas escolas estaduais de **352 municípios mineiros** (41,3%). Do total de escolas, a maioria estava localizada na zona urbana dos municípios.

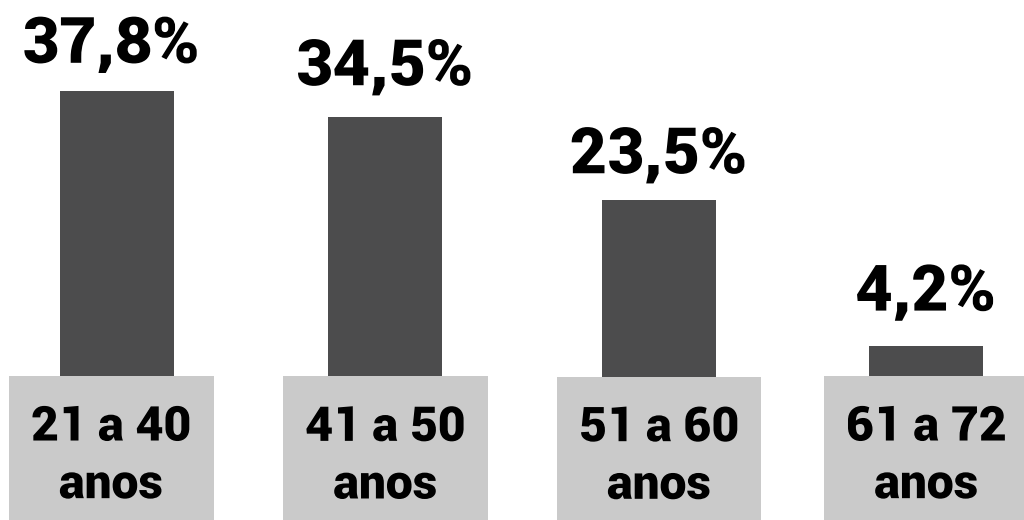


Caracterização sociodemográfica

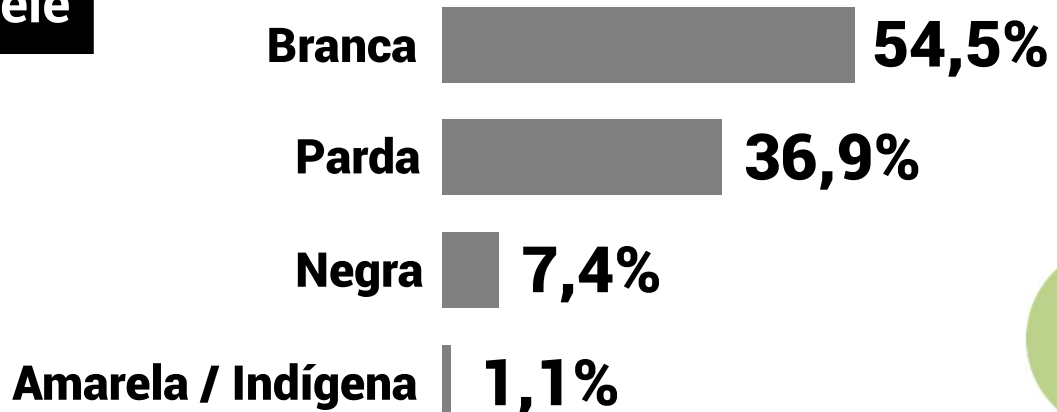
Sexo



Idade

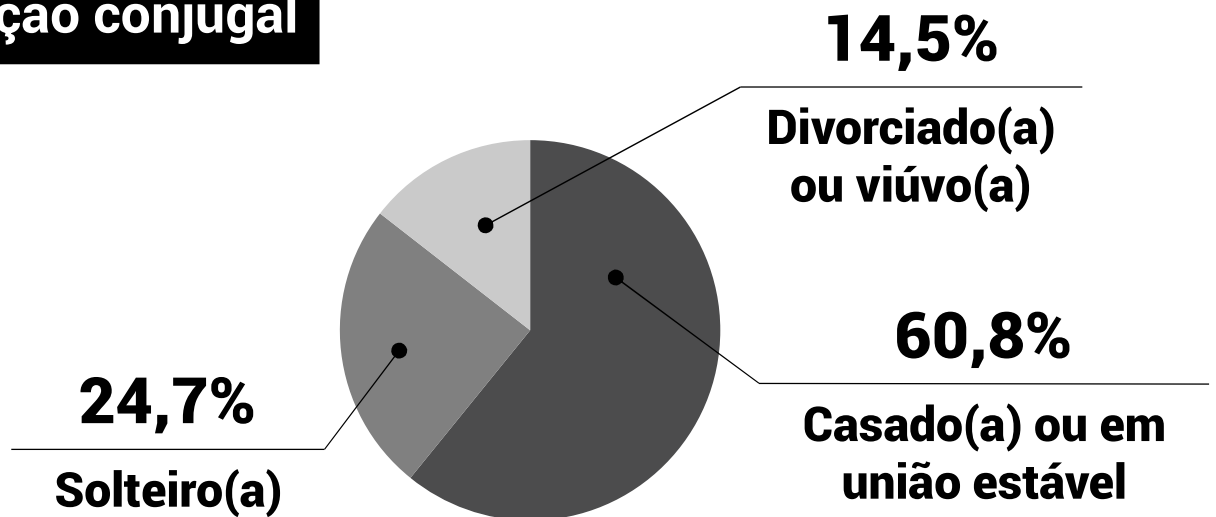


Cor da pele

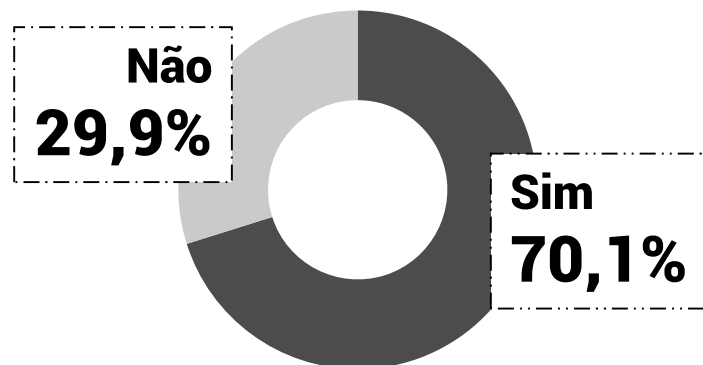


Caracterização sociodemográfica

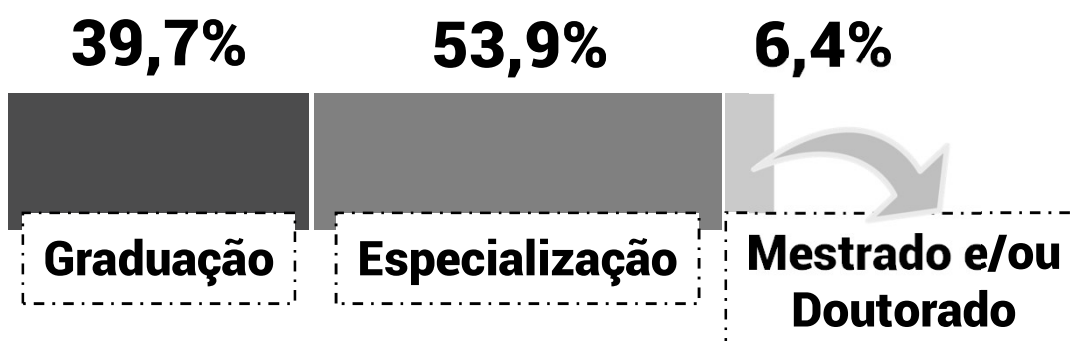
Situação conjugal



Filhos menores de 10 anos

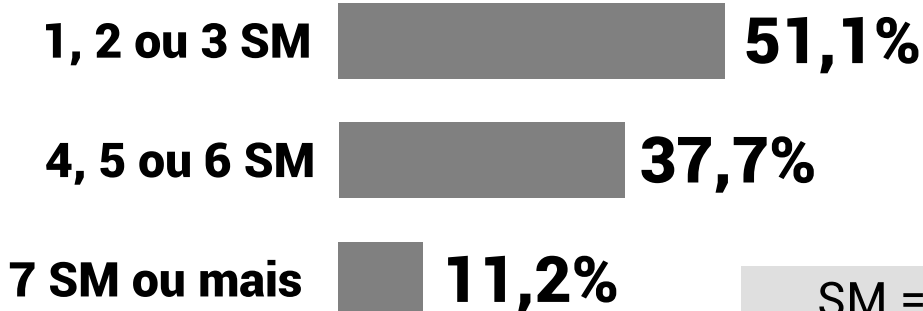


Escolaridade



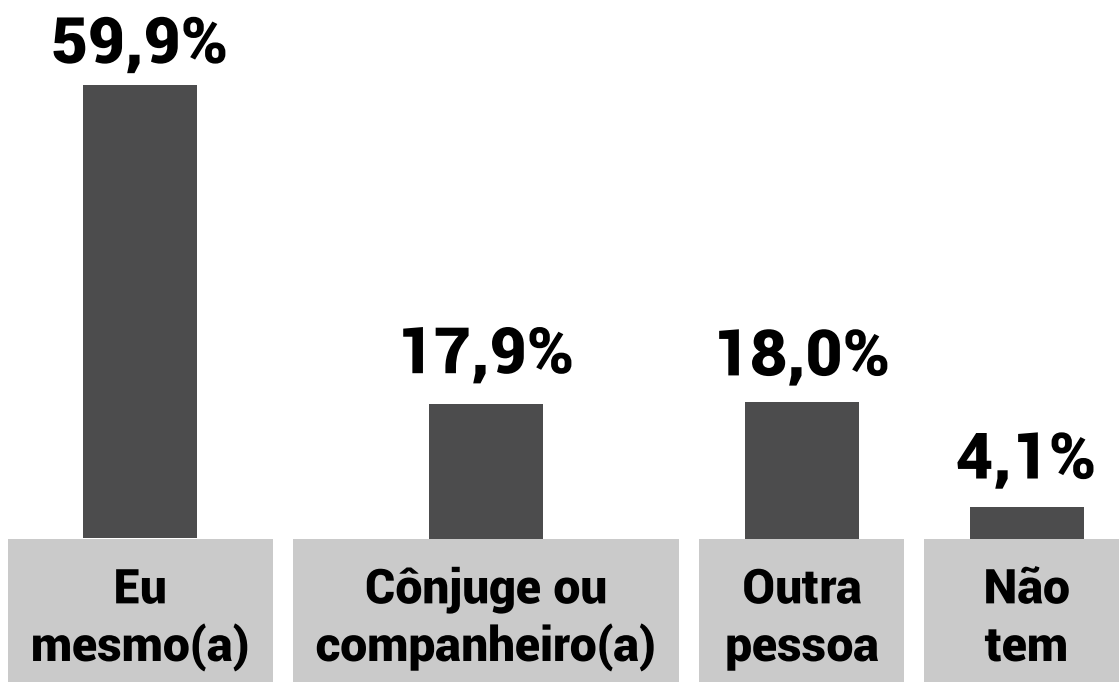
Caracterização sociodemográfica

Renda familiar (valor aproximado)



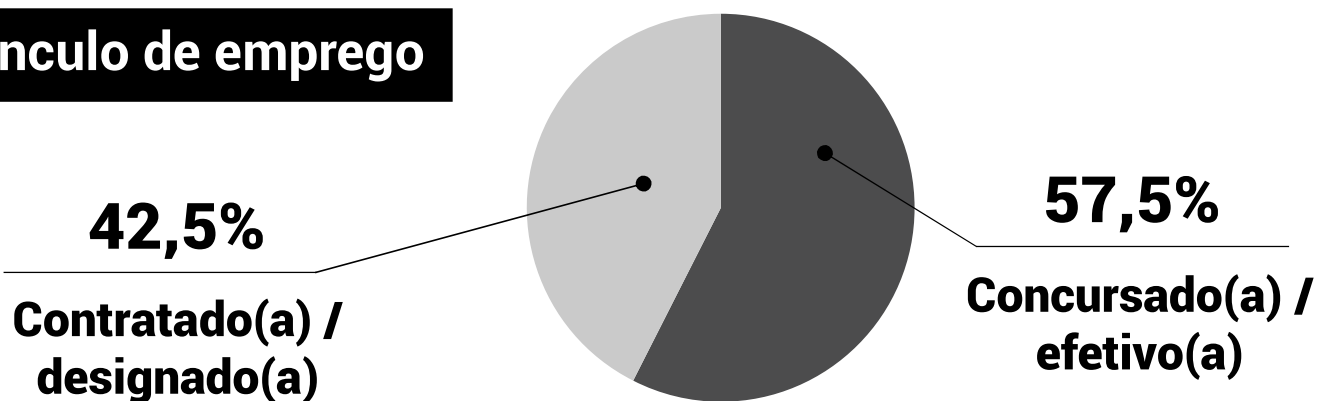
SM = salário mínimo
Valor vigente em 2021 =
R\$ 1.100,00

Principal provedor(a) do domicílio

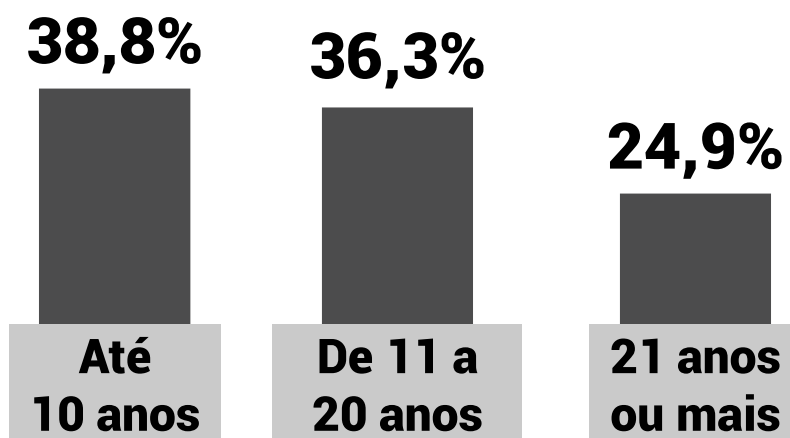


Caracterização ocupacional

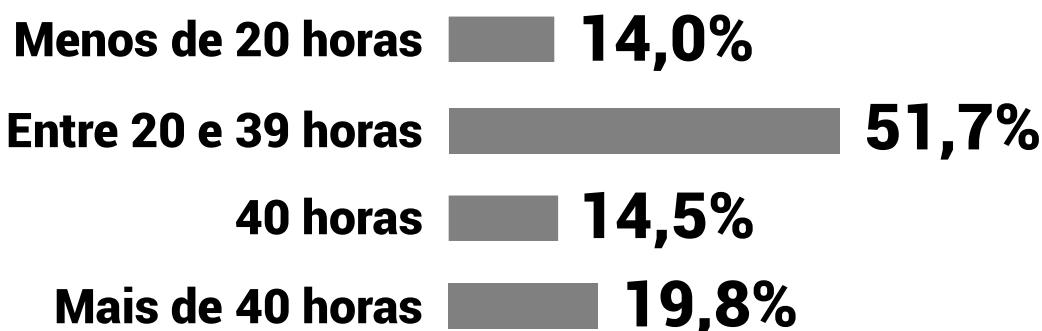
Vínculo de emprego



Tempo de trabalho (em anos completos)



Jornada de trabalho semanal



Caracterização ocupacional

Etapas de ensino

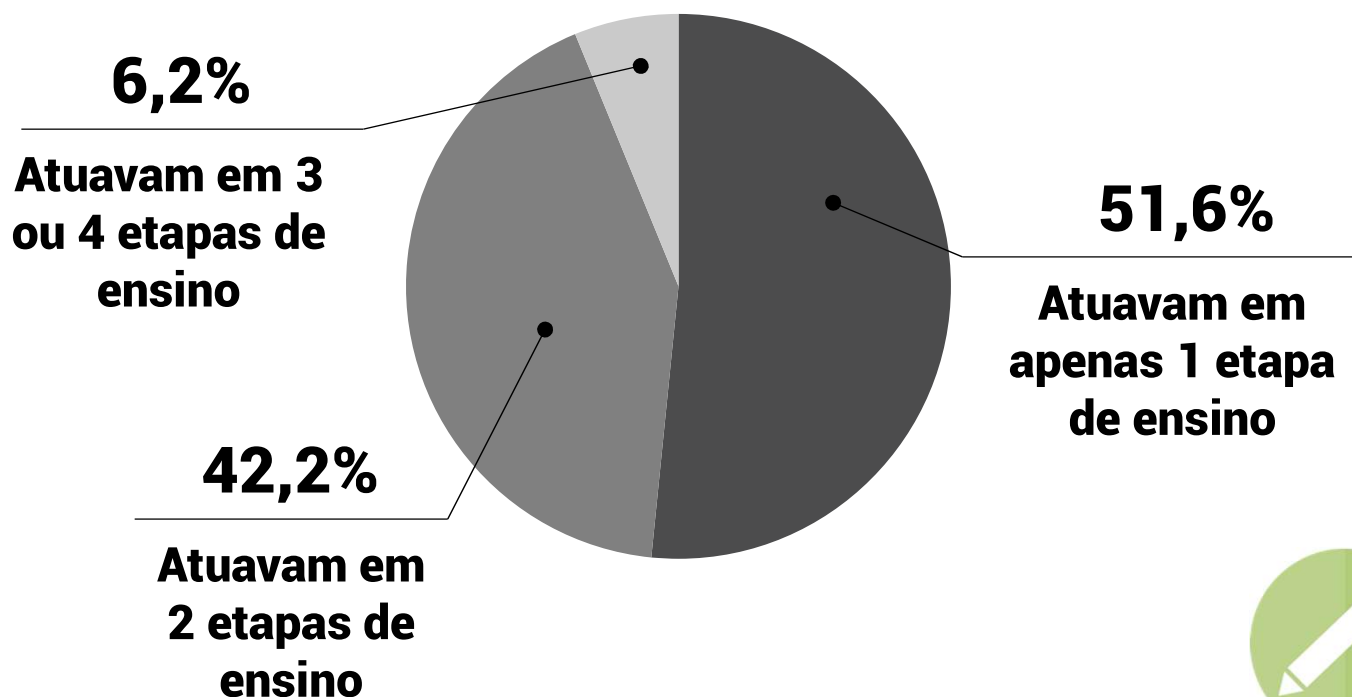
103 professores(as)
(5,4% do total) atuavam
na Educação Infantil

559 professores(as)
(29,3% do total) atuavam
no Ensino Fundamental I

1.157 professores(as)
(60,7% do total) atuavam
no Ensino Fundamental II

1.133 professores(as)
(59,4% do total) atuavam
no Ensino Médio

15 professores(as) (0,8% do total) atuavam também no
Ensino Superior, além da Educação Básica



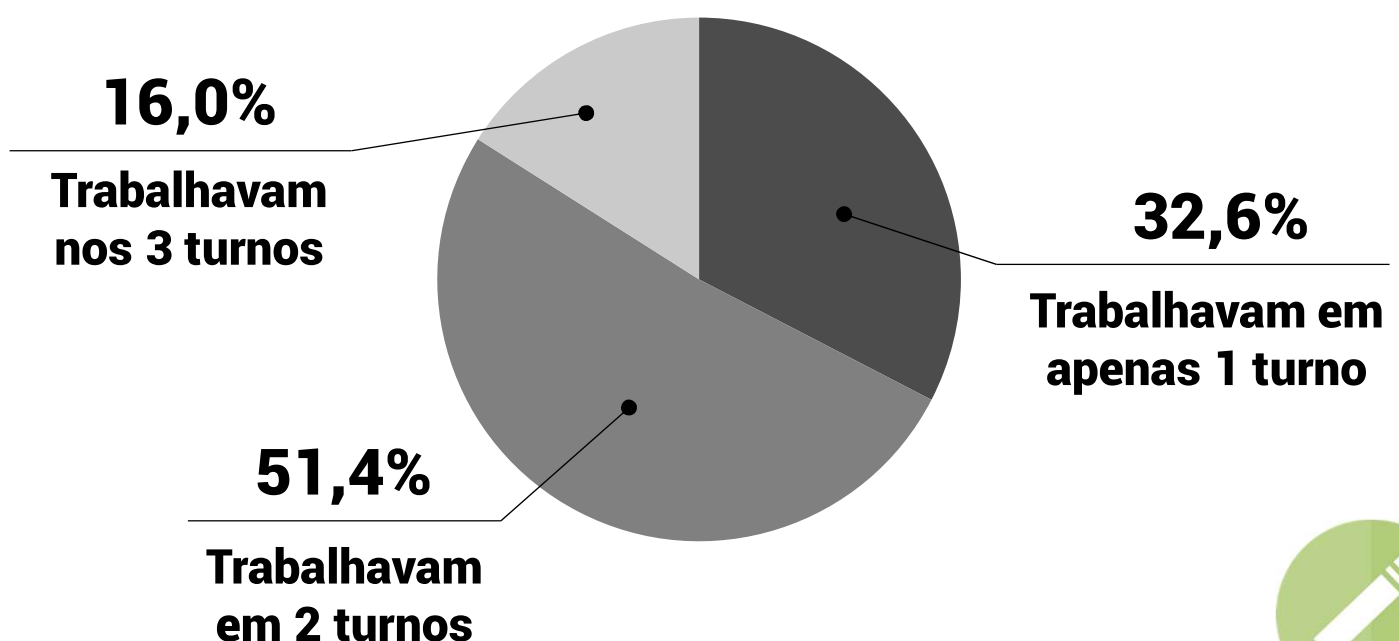
Caracterização ocupacional

Turnos de trabalho

1.561 professores(as)
(81,9% do total)
trabalhavam no turno
da manhã

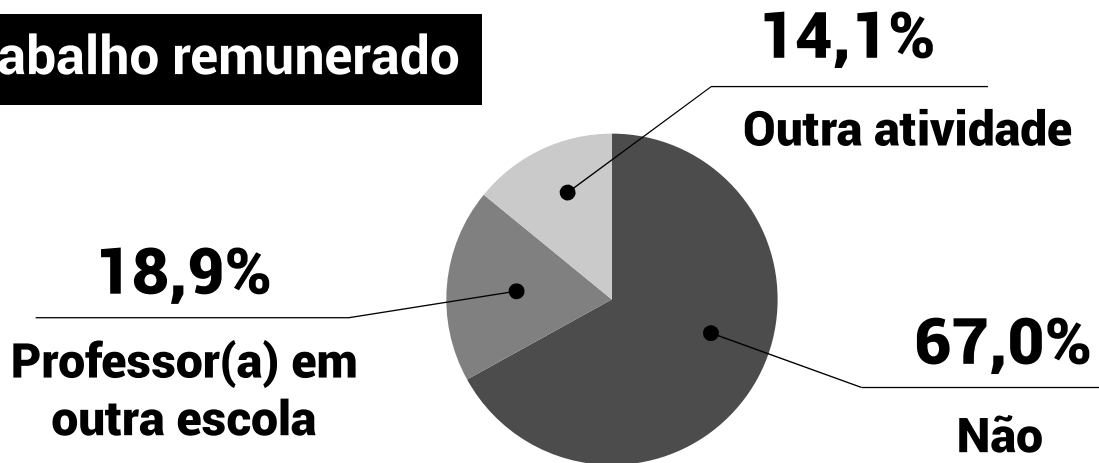
1.373 professores(as)
(72,0% do total)
trabalhavam no turno
da tarde

555 professores(as) (29,1% do total) trabalhavam no
turno da noite

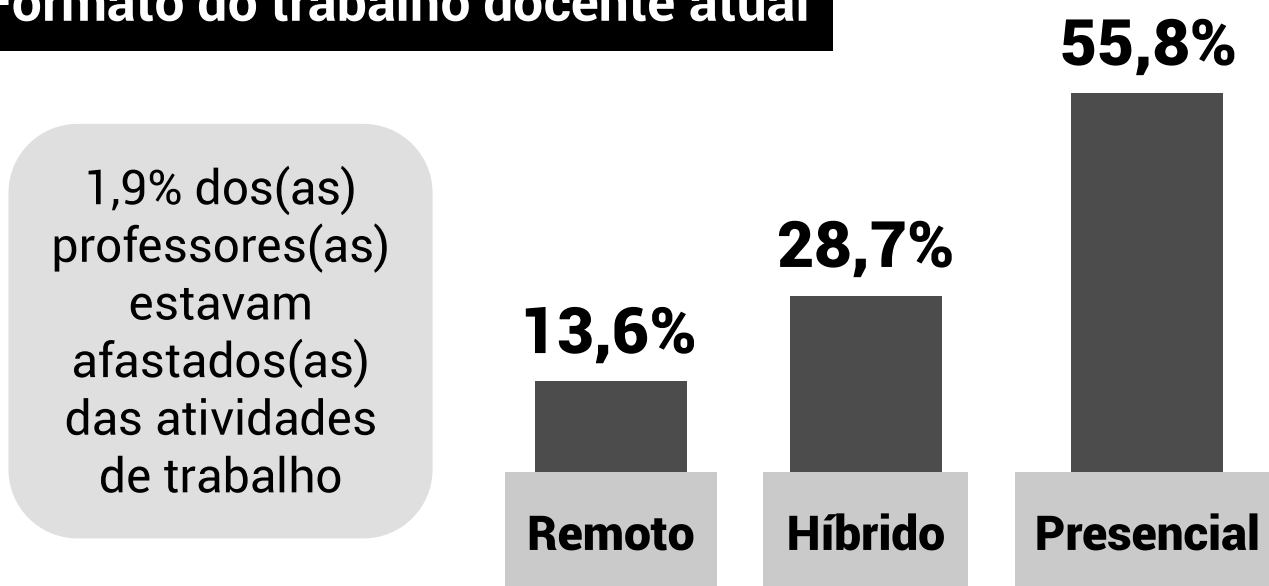


Caracterização ocupacional

Outro trabalho remunerado



Formato do trabalho docente atual



Satisfação com o trabalho docente

Estou muito satisfeito(a) **31,3%**

Estou satisfeito(a) **52,2%**

Não estou satisfeito(a) **16,5%**



Aspectos psicossociais do trabalho

Os aspectos psicossociais do trabalho foram avaliados por meio das respostas ao questionário *Job Stress Scale* (JSS) e tratam das relações entre as dimensões **demanda psicológica** – tempo e velocidade de realização do trabalho ou, ainda, conflitos entre demandas contraditórias – e **controle** – autonomia do trabalhador em relação ao uso de suas habilidades para a realização de seu trabalho¹. A terceira dimensão - **apoio social** - estabelece níveis de interação social no trabalho, tanto em relação aos colegas quanto em relação à chefia¹.

Entre os professores(as) participantes:

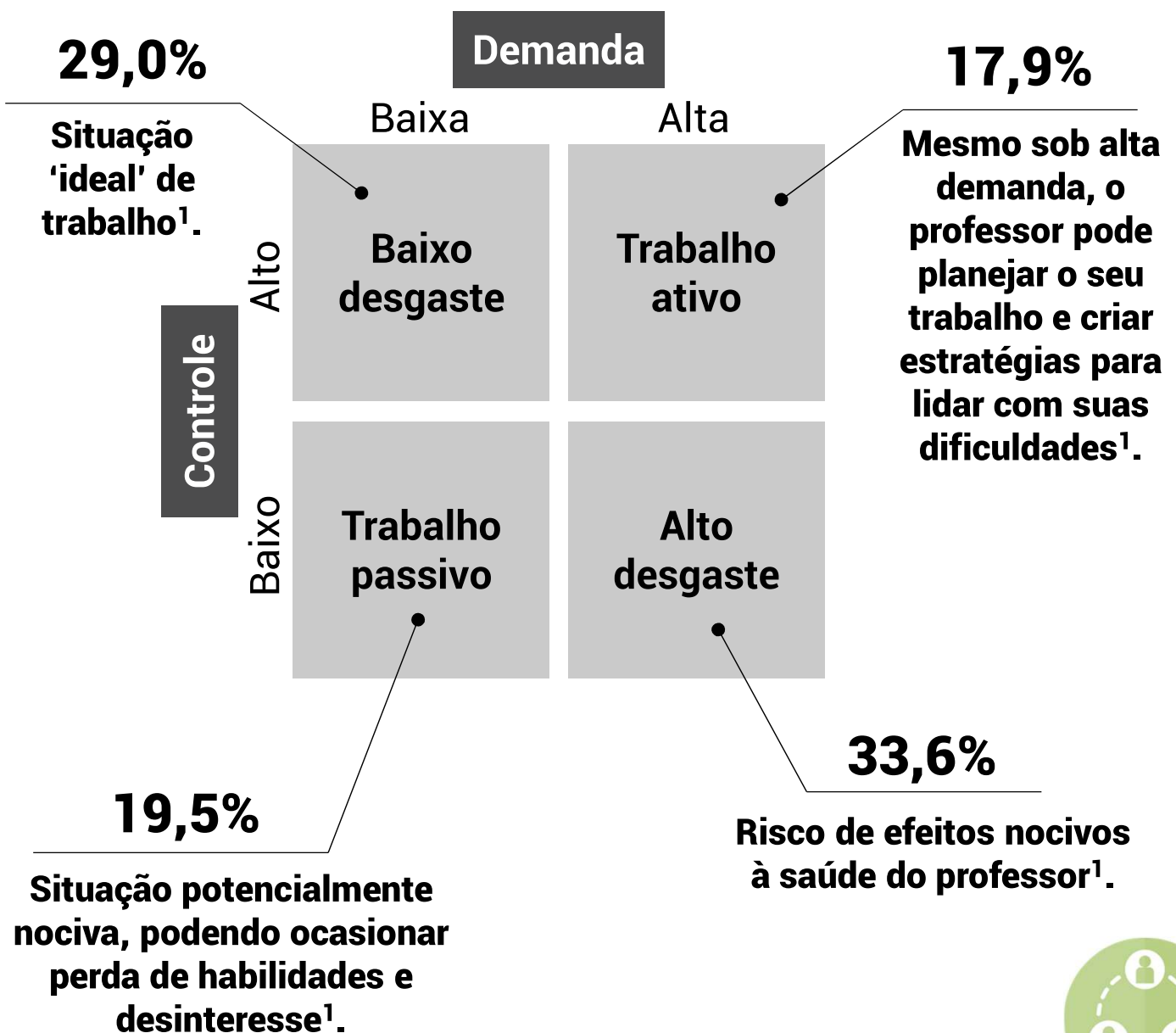
51,5%**apresentavam alta demanda psicológica no trabalho.****53,0%****apresentavam baixo controle sobre o próprio trabalho.****53,2%****apresentavam baixo apoio social no trabalho.**

1. ALVES, M. G. M; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. S.; WERNECK, G. L. Versão resumida da "job stress scale": adaptação para o português. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 164-171, 2004.



Modelo Demanda-Controle

Com base na combinação entre níveis de demanda psicológica e controle sobre o trabalho, estabelecem-se os quatro grupos previstos no Modelo Demanda-Controle¹.



COVID-19

21,4%

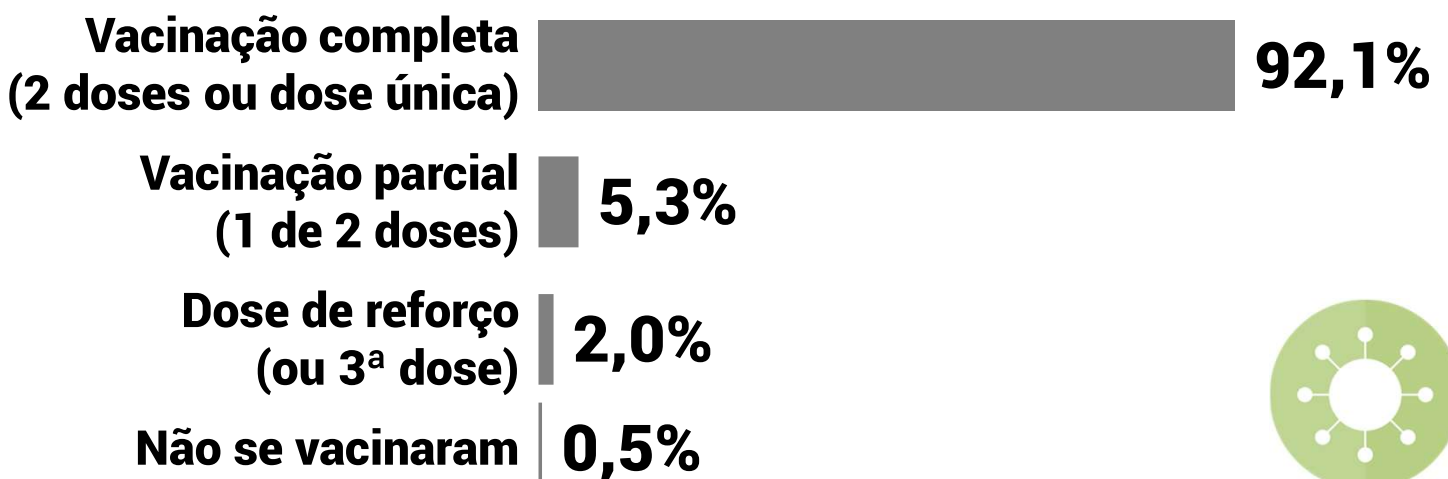
dos(as) professores(as) faziam parte de algum dos grupos de risco para a COVID-19.

19,7%

dos(as) professores(as) foram diagnosticados(as) com COVID-19 em algum momento da pandemia.

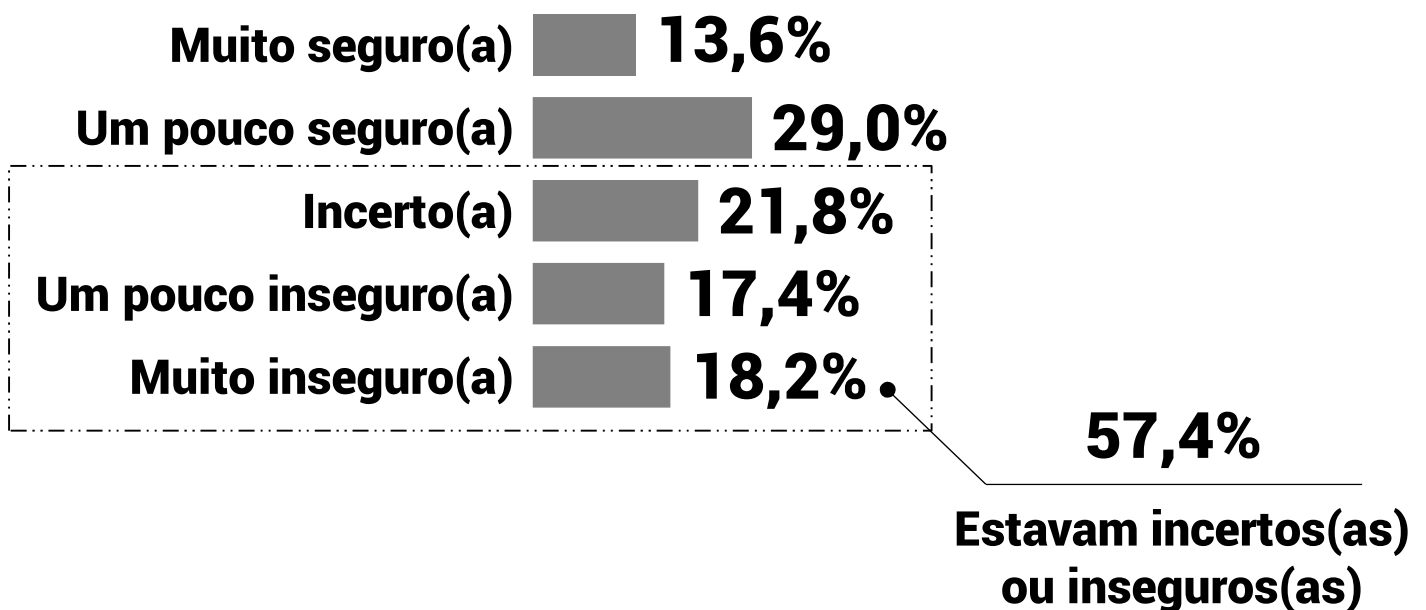
Entre os 375 professores(as) diagnosticados com COVID-19, 30 (8,0%) precisaram de internação por causa da doença. E, ainda, 157 professores(as) (41,9%) apresentaram algum problema de saúde em decorrência da infecção pelo coronavírus.

Vacinação contra a COVID-19

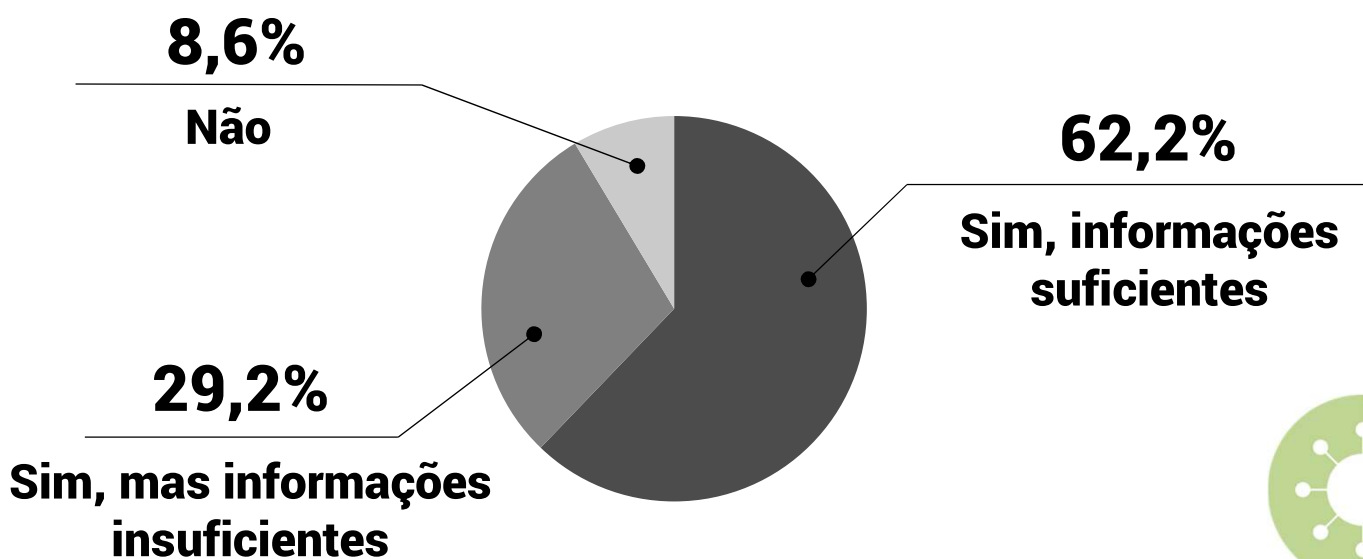


COVID-19

Sentimento de segurança no retorno às atividades presenciais

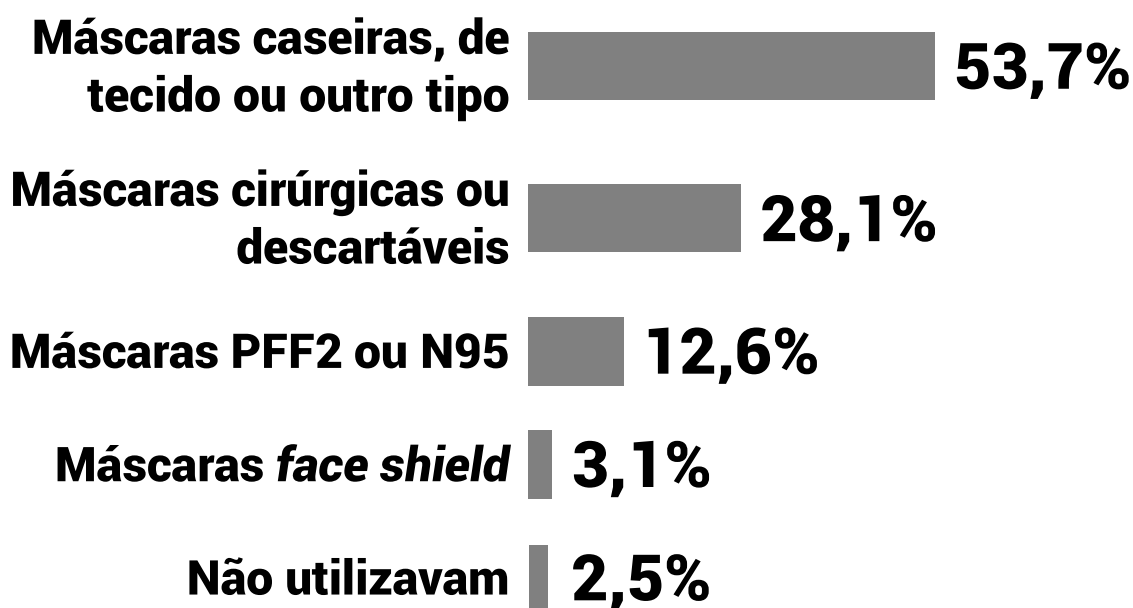


Receberam informações sobre a COVID-19



COVID-19

Uso e tipo de máscara facial no trabalho



Entre os professores(as) que relataram utilizar máscaras faciais no trabalho (n = 1.860), **61,3%** afirmaram que ao usar a máscara precisavam **forçar a voz** para que as pessoas as compreendessem.

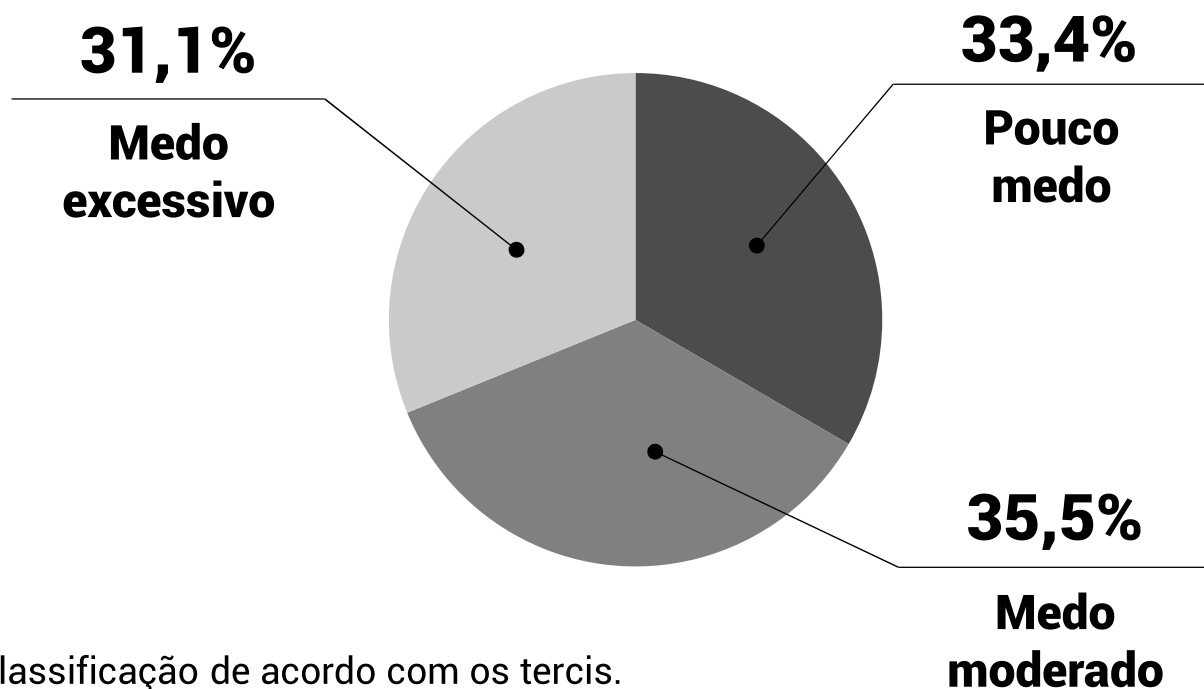
Mais da metade dos(as) professores(as) (55,2%) achavam **difícil escutar colegas e estudantes** quando eles estavam usando máscara contra a COVID-19.



COVID-19

Medo da COVID-19

A Escala de Medo da COVID-19 é um instrumento de investigação do medo das pessoas em relação à infecção causada pelo coronavírus^{2,3}.



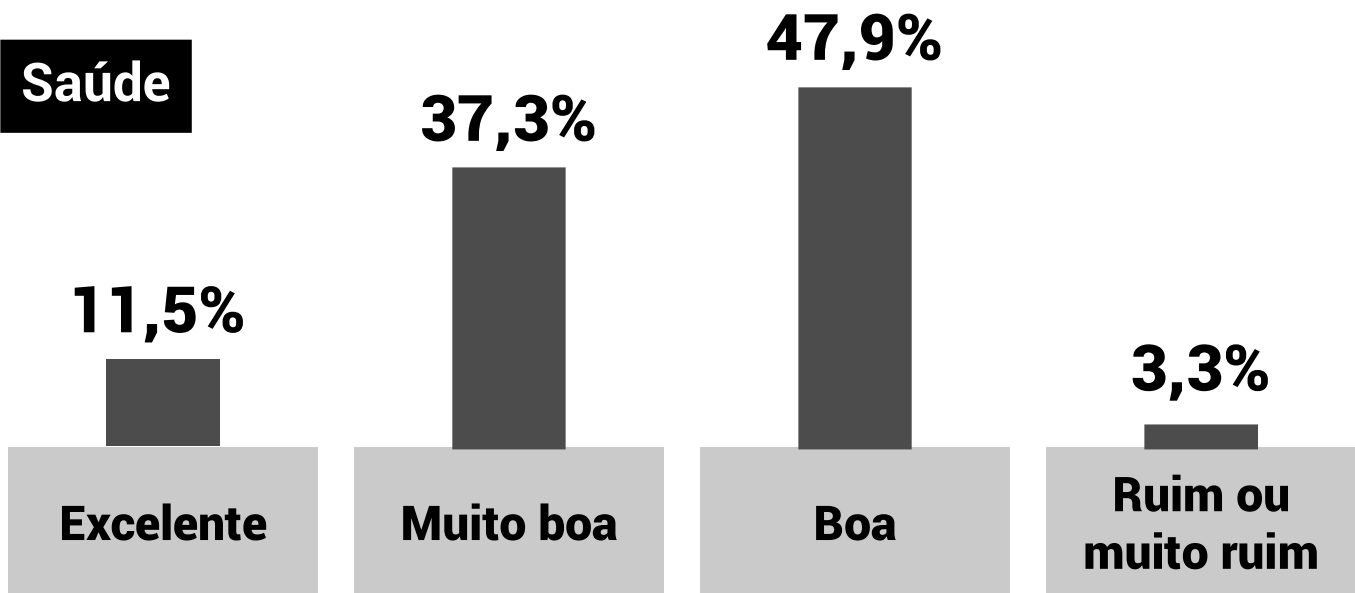
2. AHORSU, D. K.; LIN, C.; IMANI, V.; SAFFARI, M.; GRIFFITH, M. D.; PAKPOUR, A. H. The Fear of COVID-19 Scale: development and initial validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 27, p. 1-9, 2020.

3. PERES, R. S.; FRICK, L. T.; QUELUZ, F. N. F. R.; FERNANDES, S. C. S.; PRIOLO FILHO, S. R.; STELKO-PEREIRA, A. C.; MARTINS, J. Z.; LESSA, J. P. A.; VEIGA, H. M. S.; CORTEZ, P. A. Evidências de validade de uma versão brasileira da *Fear of COVID-19 Scale*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3255-3264, 2021.

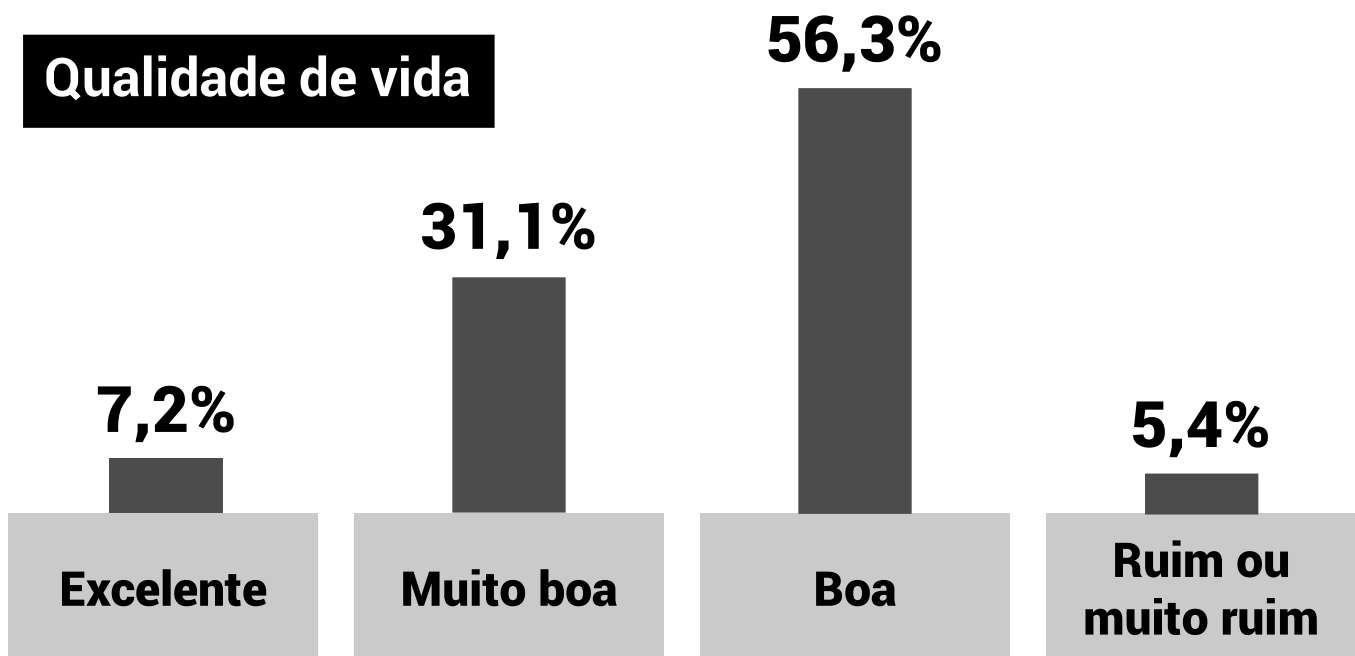


Autoavaliação da saúde e qualidade de vida

Saúde



Qualidade de vida



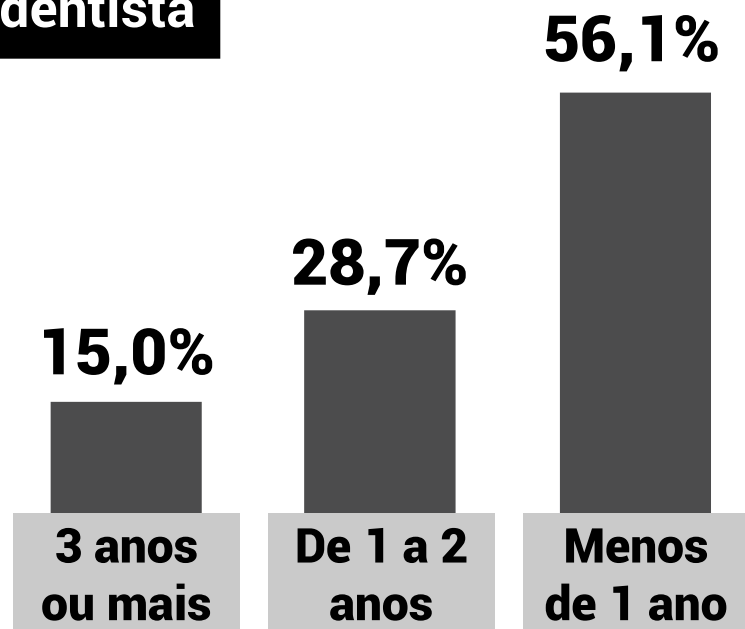
A grande maioria dos(as) professores(as) avaliou **positivamente** a própria saúde e qualidade de vida.



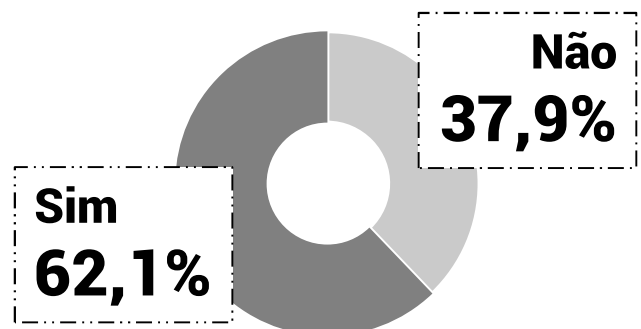
Acesso a serviços odontológicos

Última consulta com dentista

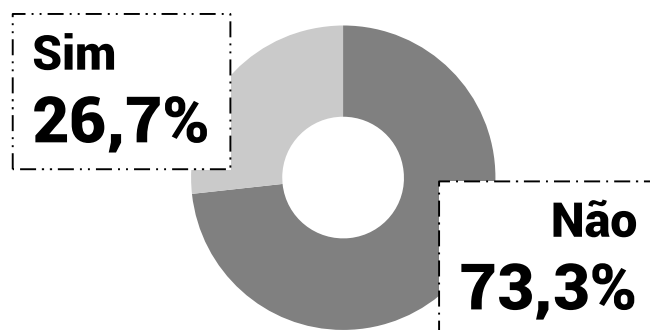
5 professores(as) relataram nunca ter ido a um(a) dentista



Necessidade de tratamento odontológico atualmente

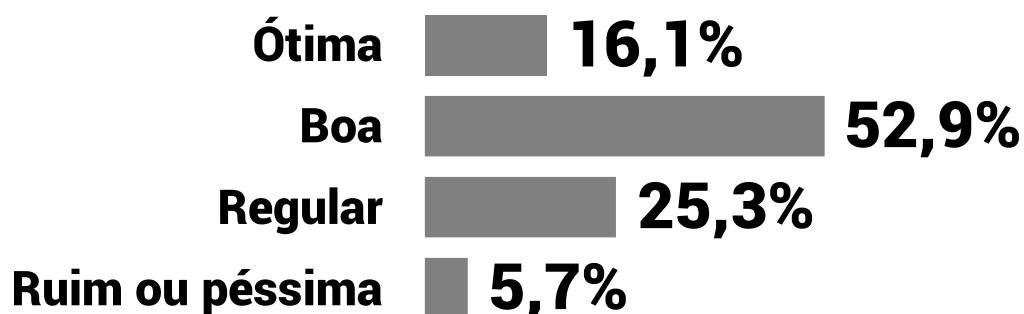


Dor de dentes (nos últimos 12 meses)



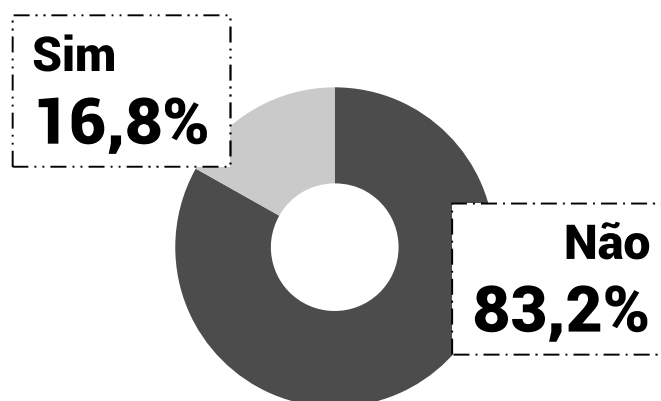
Acesso a serviços odontológicos

Autoavaliação da saúde bucal



Impacto negativo da saúde bucal na qualidade de vida

Avaliado por meio das respostas ao questionário Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP), instrumento que investiga se o indivíduo sofreu, nos 6 meses anteriores à pesquisa, algum incidente social devido a problemas com seus dentes, boca ou próteses⁴.



4. VIEIRA, B. H. O. M. **Prevalência e impacto da dor de dente em uma população de mulheres grávidas do Rio de Janeiro, Brasil**. 2003, 125 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva, área de concentração em Epidemiologia) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

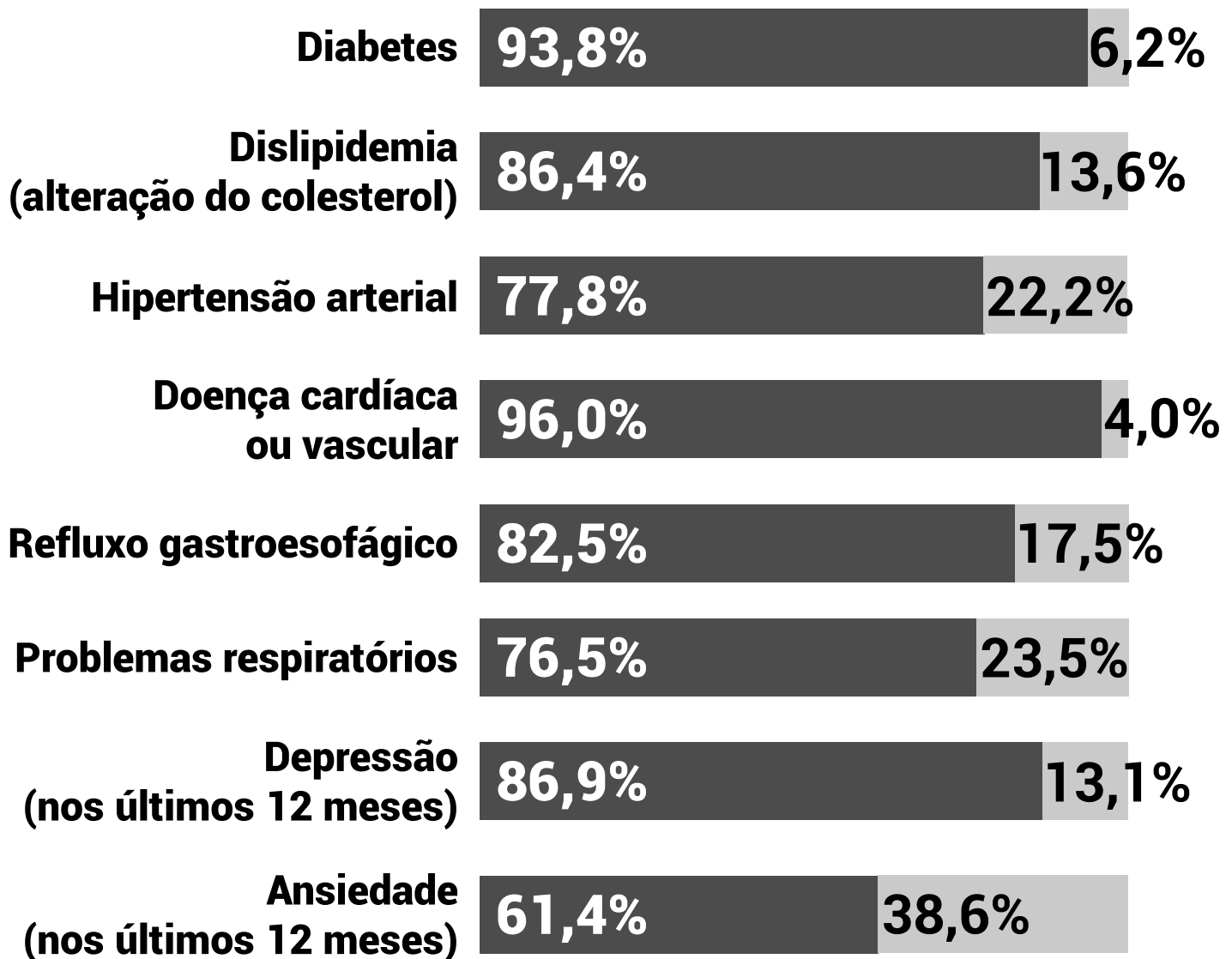


Situação de saúde geral

Diagnósticos médicos

■ Não

■ Sim



Gravidez

Entre as 1.473 professoras, 22 (1,5%) estavam grávidas.



Situação de saúde geral

Índice de massa corporal (IMC)⁵

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (em kg)}}{\text{Altura (em m)}^2}$$

Baixo peso | **0,6%**
(IMC < 18,5 kg/m²)

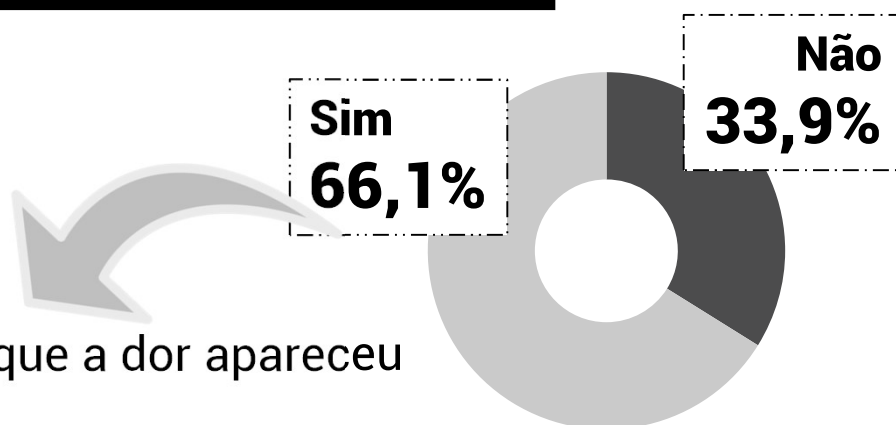
Peso normal | **34,1%**
(IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m²)

Sobrepeso | **40,2%**
(IMC entre 25,0 a 29,9 kg/m²)

Obesidade | **25,1%**
(IMC ≥ 30,0 kg/m²)

* Foram excluídas as gestantes (n = 22)

Dores nas costas (nos últimos 6 meses)



- **11,4%** relataram que a dor apareceu pela **primeira vez**.
- **37,0%** já haviam sentido a dor anteriormente e a dor recente teve a **mesma intensidade**.
- **17,7%** já haviam sentido a dor anteriormente, mas a dor recente foi **mais intensa**.

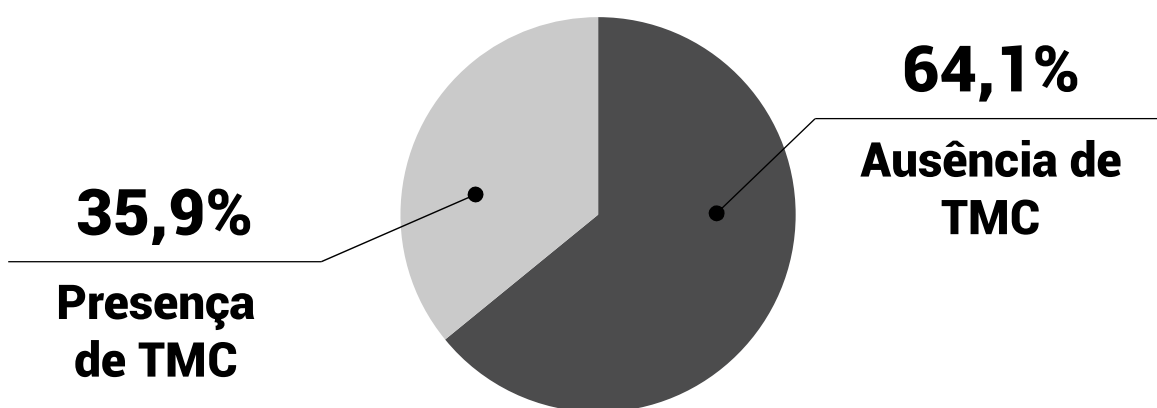


5. World Health Organization. **Physical status:** the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: WHO; 1995.

Situação de saúde geral

Transtornos mentais comuns (TMC)

Os TMC são avaliados pelas respostas ao *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e se referem a situações de saúde que não apresentam critérios suficientes para o diagnóstico de depressão e/ou ansiedade. Esses transtornos caracterizam-se por sintomas como insônia, fadiga, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração e queixas somáticas, nos 30 (trinta) dias anteriores à participação na pesquisa, que podem desencadear incapacidade funcional significativa para o indivíduo^{6,7}.



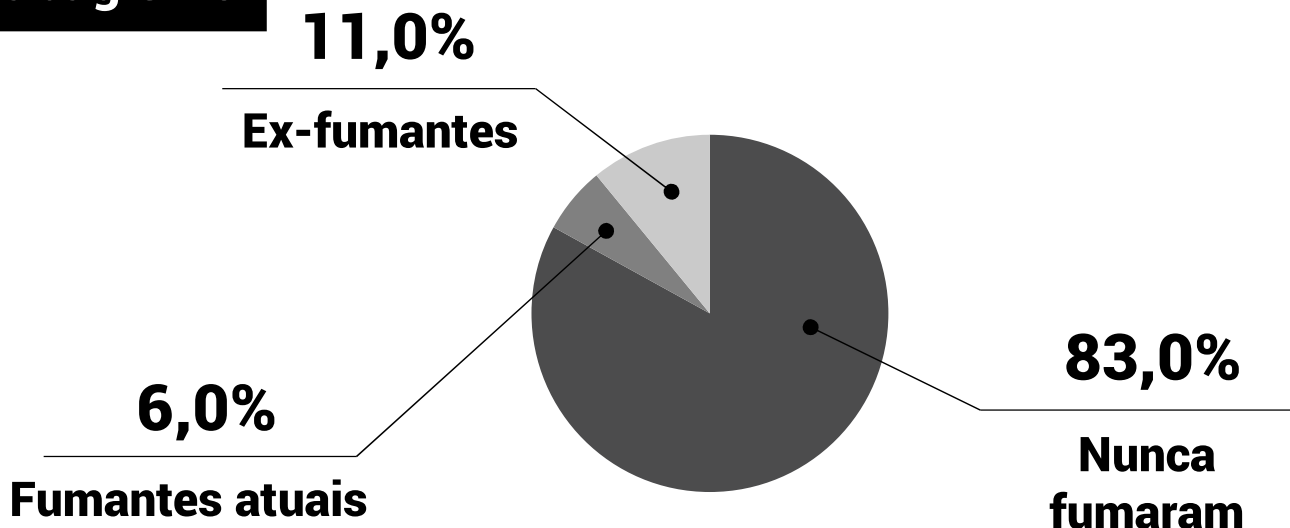
6. SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 214-222, 2009.

7. SANTOS, G. B. V.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G.; GIANINI, R. J. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, e00236318, 2019.

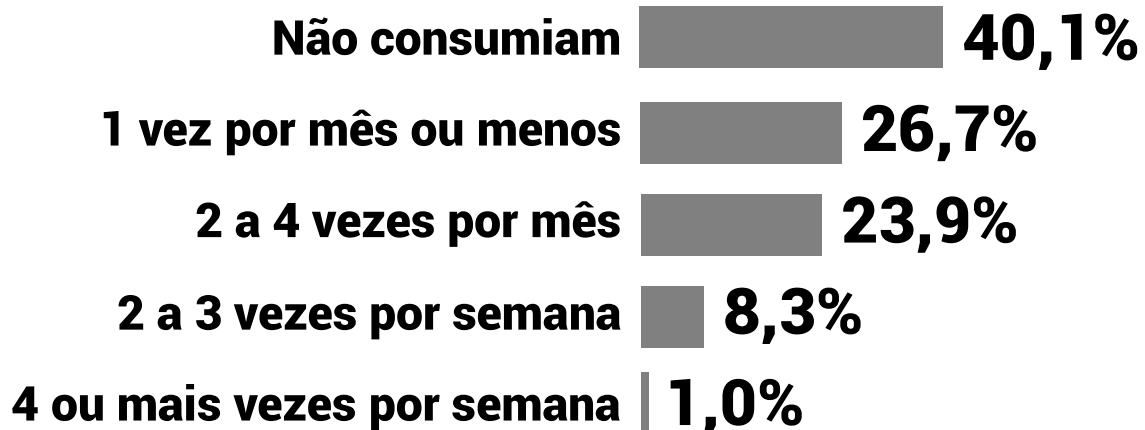


Consumo de tabaco e álcool

Tabagismo



Frequência do consumo de bebidas alcoólicas

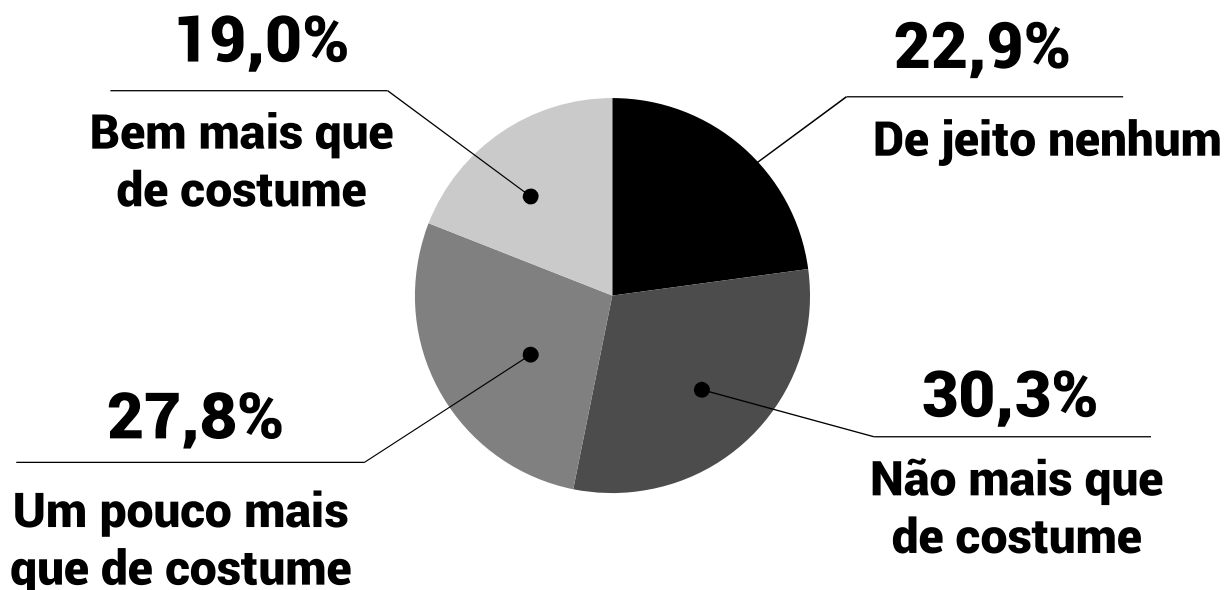


Entre os(as) professores(as) que consumiam bebidas alcoólicas, 57,0% consumiam 1 ou 2 doses; 23,1% consumiam 2 ou 3 doses; e 19,9% consumiam 4 ou mais doses tipicamente ao beber.

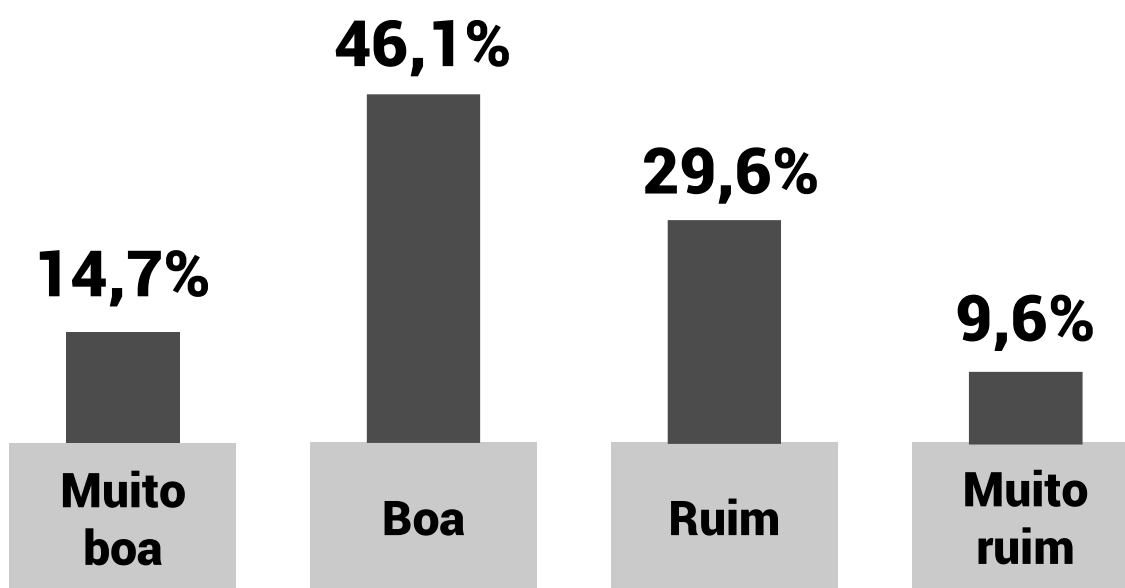


Avaliação do sono

Perda do sono por preocupação

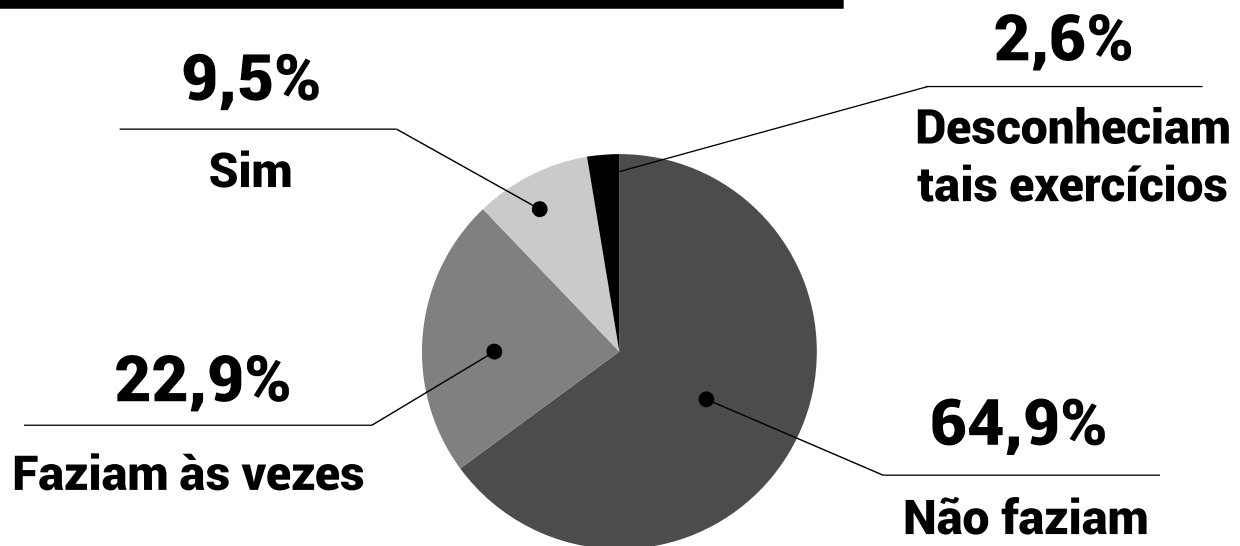


Qualidade do sono (nos últimos 30 dias)

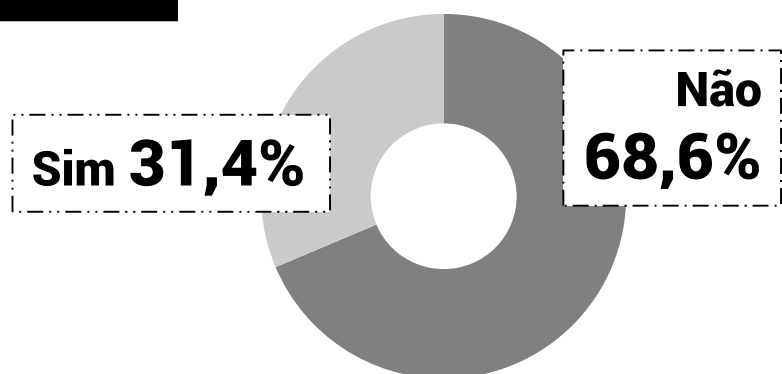


Saúde vocal

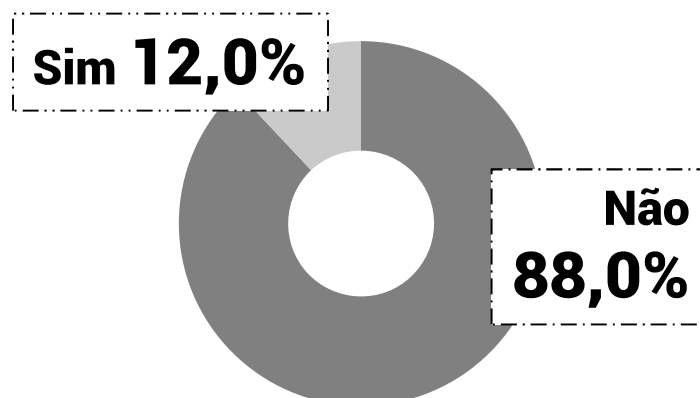
Exercícios para aquecimento da voz



Necessidade de forçar a voz



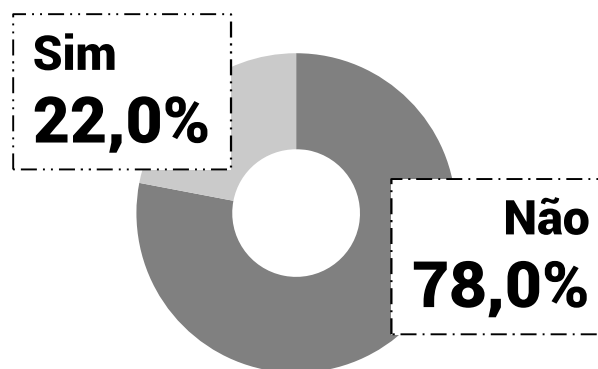
Voz rouca



Saúde vocal

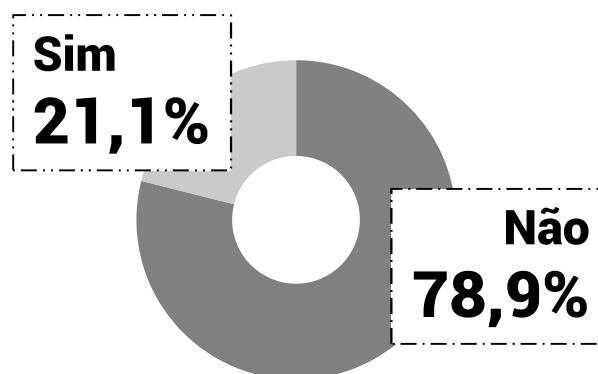
Predisposição a distúrbios vocais

Obtida por meio das respostas ao Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV)⁸.



Presença de desvantagem vocal

Obtida por meio das respostas ao Índice de Desvantagem Vocal (IDV)⁹.



8. GHIRARDI, A. C.; FERREIRA, L. P.; GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): development and validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195-200, 2013.

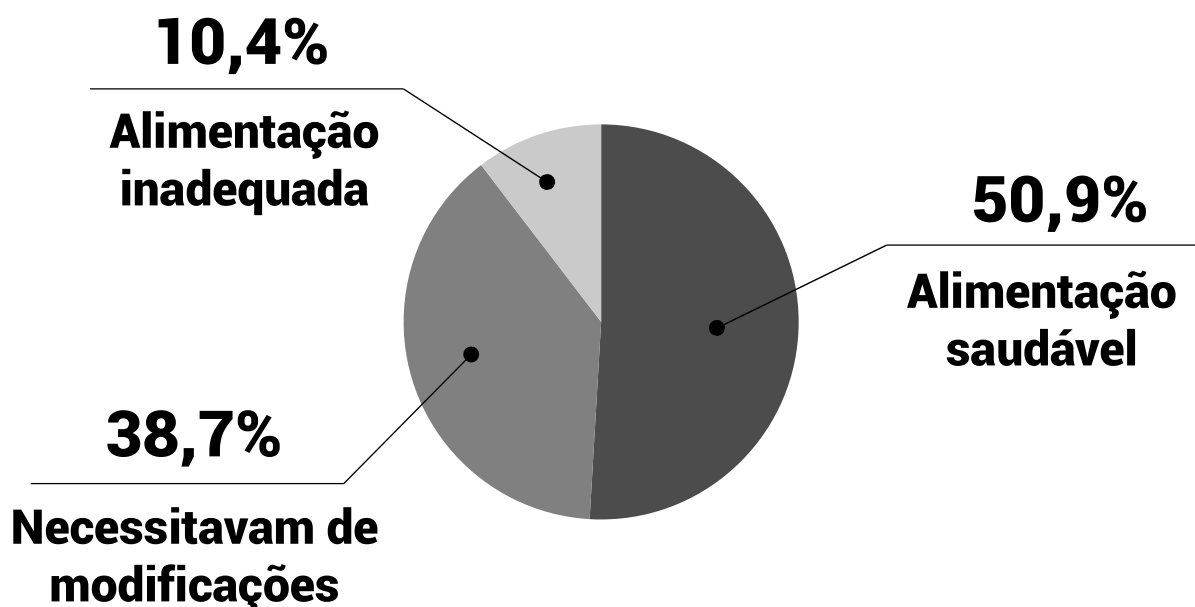
9. COSTA, T.; OLIVEIRA, G.; BEHLAU, M. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. **CoDAS**, v. 25, n. 5, p. 482-485, 2013.



Nutrição

Escala para avaliação da alimentação¹⁰

Instrumento que tem por objetivo mensurar práticas alimentares saudáveis de acordo com as recomendações do Guia alimentar para a população brasileira¹¹. As questões contemplam o 'planejamento das refeições', a 'organização doméstica' de abastecimento e preparo de alimentos, os 'modos de comer' e as 'escolhas alimentares'⁹.



10. GABE, K. T.; JAIME, P. C. Development and testing of a scale to evaluate diet according to the recommendations of the Dietary Guidelines for the Brazilian population. *Public Health Nutrition*, v. 22, n. 5, p. 785-796, 2019.

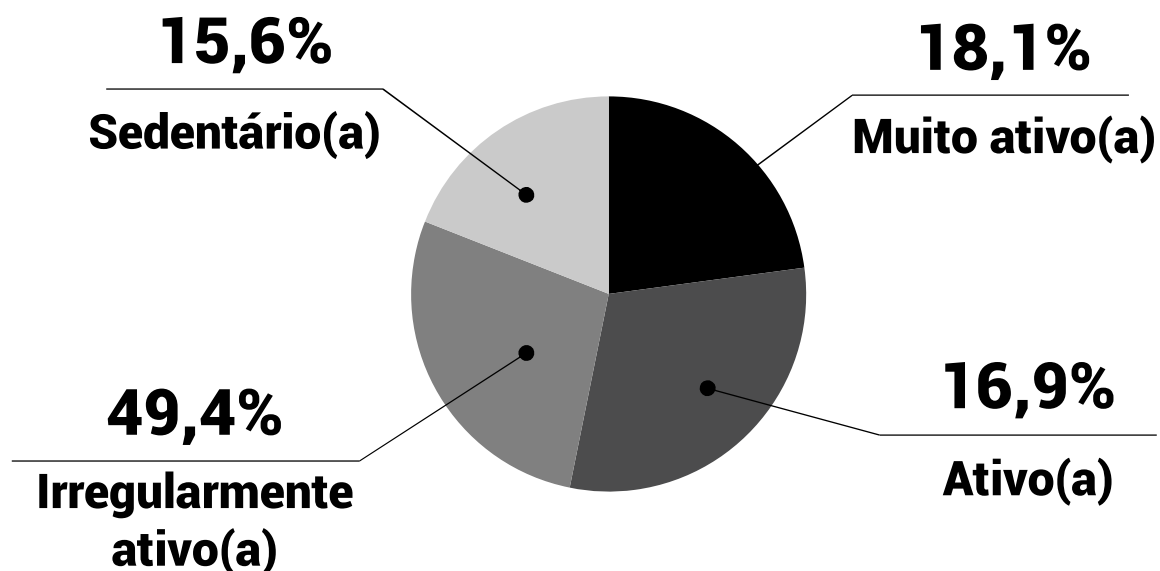
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.



Atividade física

Nível de atividade física

Foi determinado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) contendo perguntas sobre a realização de atividades físicas vigorosas, moderadas e de caminhadas¹². A classificação dos indivíduos quanto ao nível de atividade física considera a frequência semanal e o tempo dispendido na prática das atividades¹³.



12. MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade Física e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

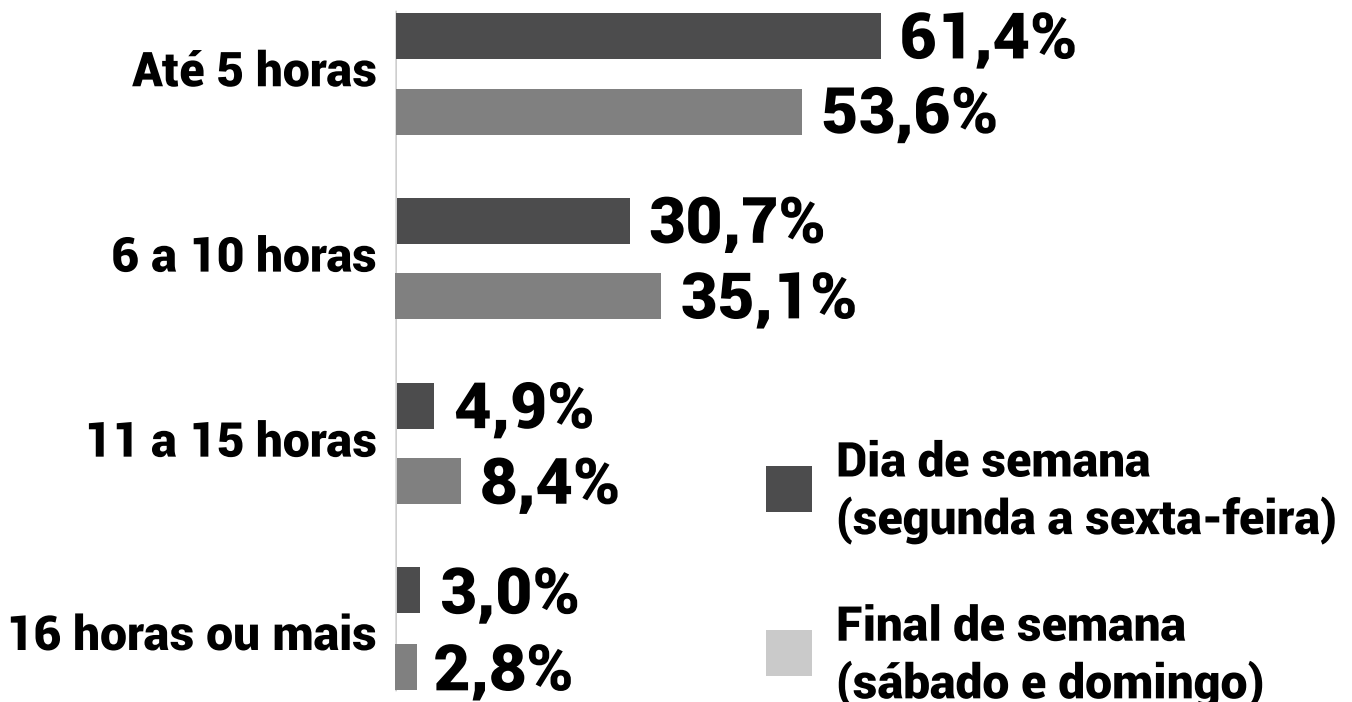
13. MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. R.; ARAÚJO, T.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.; BRAGGION, G. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 41-50, 2002.



Atividade física

Tempo diário gasto sentado¹²

Atividades realizadas na posição sentada caracterizam o comportamento sedentário, uma vez que possuem gastos energéticos próximos aos níveis de repouso; e têm sido indicadas como fatores de risco para desfechos negativos em saúde, tais como sobrepeso e obesidade¹⁴.



14. FRANCO, D. C.; FARIAS, G. S.; PELEGRINI, A.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S.; SOUSA, T. F. Validade das medidas do tempo sentado do questionário IPAQ-versão curta em universitários brasileiros. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 26:e0223, 2021.



Atividade física

Mudança de comportamento para a prática de atividade física

A classificação dos indivíduos em estágios permite identificar o comportamento atual em relação à atividade física e a intenção em mudar em um futuro próximo¹⁵⁻¹⁷.

Pré-contemplação Não há intenção de mudança nos próximos 6 meses	9,3%
Contemplação Há alguma intenção de mudança nos próximos 60 dias	18,4%
Preparação Há intenção de mudança nos próximos 30 dias	17,7%
Ação Mudança feita nos últimos 6 meses	20,2%
Manutenção Mudança feita e mantida por 6 meses ou mais	34,4%

15. PROCHASKA, J.O.; VELICER, W.F. The transtheoretical model of health behavior change. **American Journal of Health Promotion**, v.12, n.1, p. 38-48, 1997.

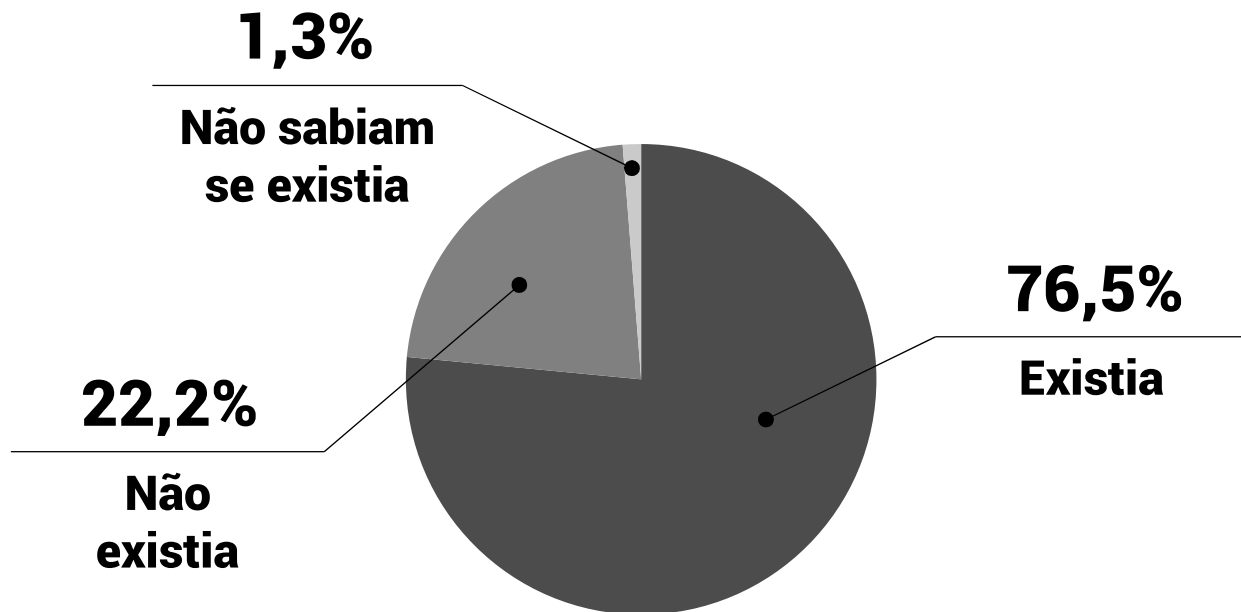
16. PROCHASKA, J. O.; REDDING, C. A.; EVERS, K. E. The transtheoretical model and stages of change. In: GLANZ, K. et al. (Eds.). **Health behavior and health education: theory, research, and practice**. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, p. 99-120, 2002.

17. DUMITH, S. C.; GIGANTE, D. P.; DOMINGUES, M. R. Stages of change for physical activity in adults from Southern Brazil: a population-based survey. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 4, n. 25, 2007.

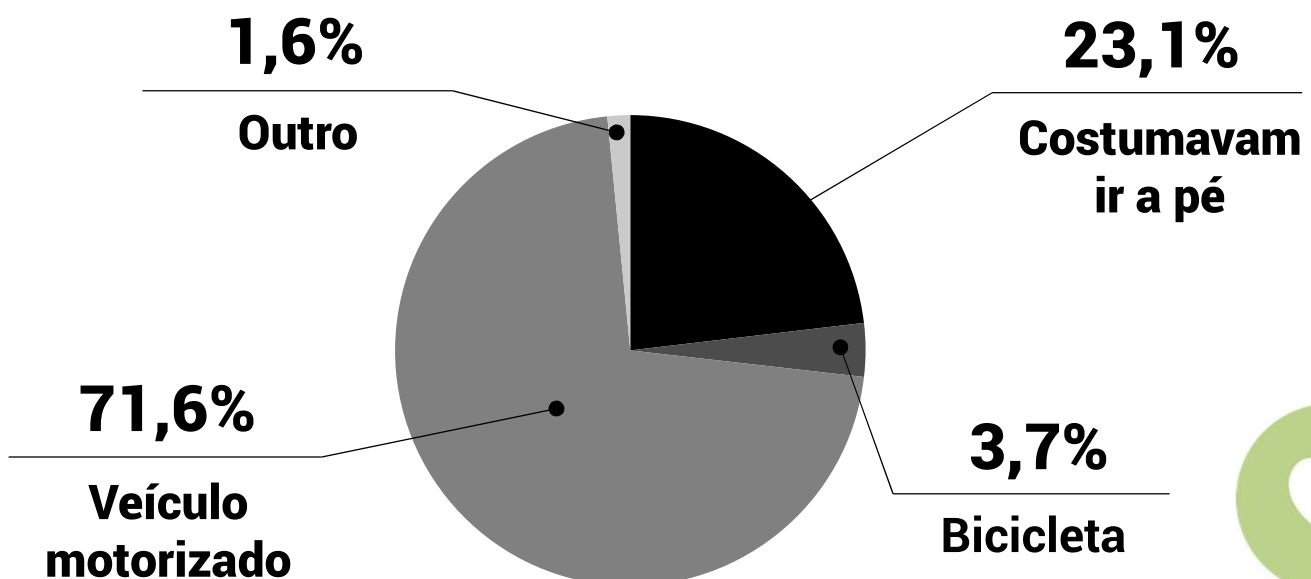


Atividade física

Lugar público perto do domicílio para fazer caminhada, realizar exercício ou praticar esporte



Meio de transporte usado para ir ao trabalho antes da pandemia

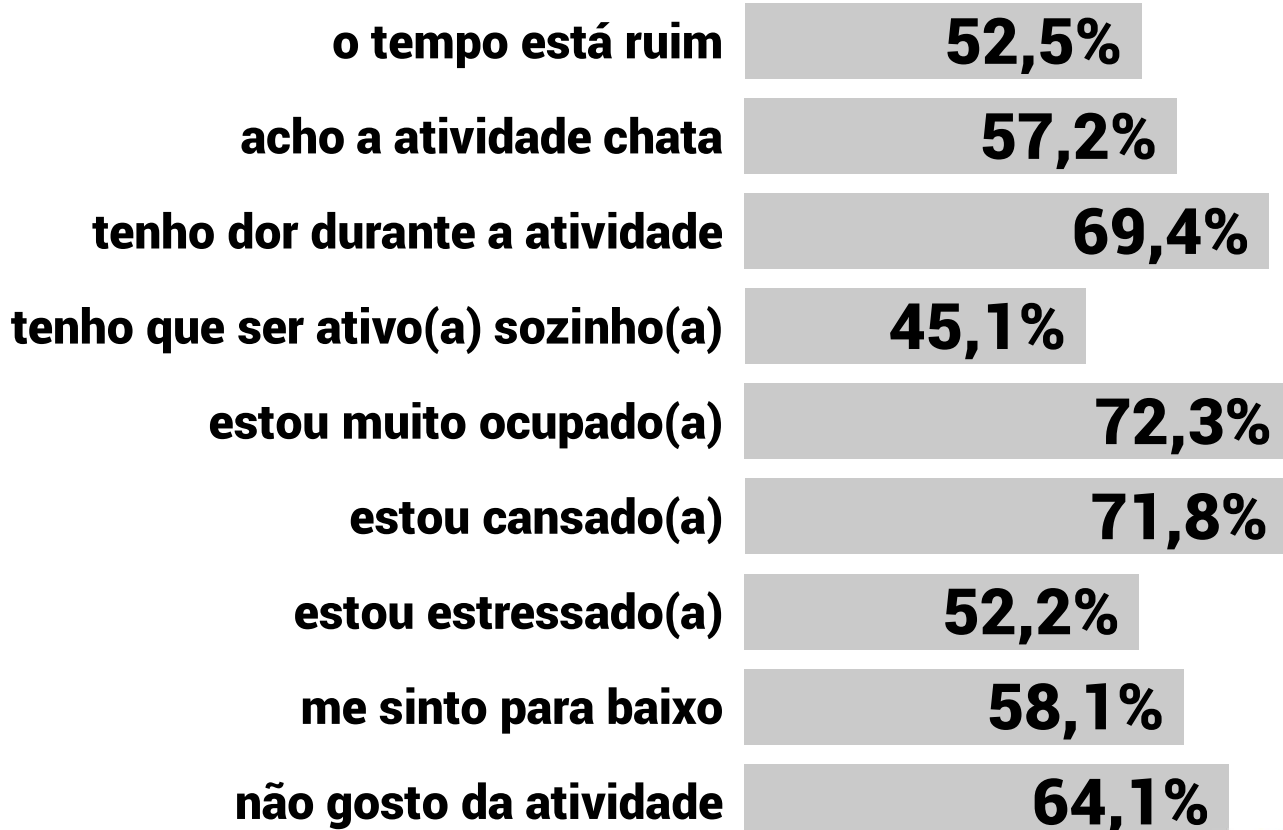


Atividade física

Autoeficácia

A autoeficácia representa a capacidade e a confiança autopercebidas pelo indivíduo para superar possíveis barreiras para a prática da atividade física¹⁸.

Segundo os respondentes, é difícil ou muito difícil ser fisicamente ativo(a) quando:



18. MUSCHALIK, C.; ELFEDDALI, I.; CANDEL, M. J. J. M.; DE VRIES, H. A longitudinal study on how implicit attitudes and explicit cognitions synergistically influence physical activity intention and behavior. **BMC Psychology**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2018.



Atividade física

Intenção

A intenção representa a vontade do indivíduo em praticar atividade física¹⁵.

83,3%

tinham a intenção de serem ou se manterem fisicamente ativos(as) dentro dos próximos 3 meses.

78,2%

estavam motivados(as) a serem ou se manterem fisicamente ativos(as) dentro dos próximos 3 meses.

48,2%

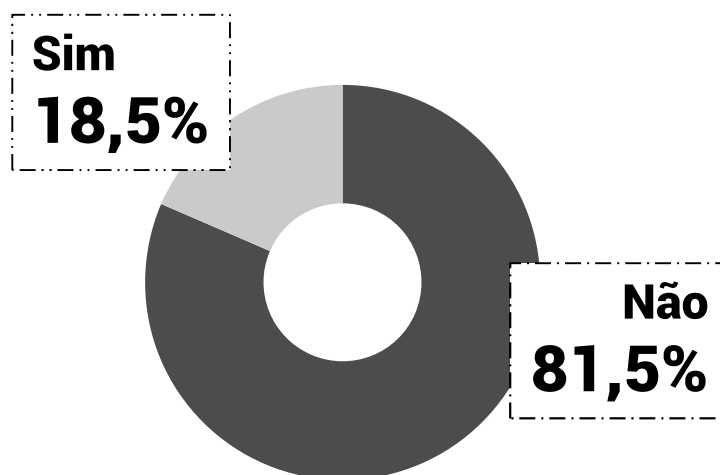
relataram chances altas ou muito altas de serem ou se manterem fisicamente ativos(as) dentro dos próximos 3 meses.



Uso de *smartphone*

Escala para avaliação da dependência¹⁵

A dependência do *smartphone* foi avaliada por meio das respostas ao Inventário de Vício em *Smartphones* (SPAI-BR)¹⁹. O uso excessivo de *smartphones* pode estar associado a um tipo de vício comportamental, capaz de desencadear sintomas como ansiedade, irritabilidade e impaciência, além da possibilidade de interferir nas atividades do dia a dia²⁰.



19. KHOURY, J. M. **Tradução, adaptação cultural e validação de uma versão brasileira do questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI) para o rastreamento de dependência de smartphone**. 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado Medicina Molecular) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

20. KHOURY, J. M.; FREITAS, A. A. C.; ROQUE, M. A. V.; ALBUQUERQUE, M. R.; NEVES, M. C. L.; GARCIA, F. D. Assessment of the accuracy of a new tool for the screening of smartphone addiction. **PLoS ONE**, v. 12, n. 5, e0176924, 2017.



Considerações finais

Os resultados aqui apresentados possibilitarão novas análises na pesquisa acadêmica. E, desta forma, poderão contribuir na discussão sobre condições de saúde e trabalho de professores e professoras, de maneira a subsidiar ações e políticas públicas voltadas à maior valorização docente e melhoria da qualidade dos serviços educacionais oferecidos aos estudantes.

Agradecimento especial às professoras e aos professores pela participação no Projeto ProfSMinas, ao apoio da Universidade Estadual de Montes Claros e da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsas de pesquisa.





Financiamento:



Demanda Universal (Processo APQ-00901-22)